

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX.

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1910

NUM. 219

O EVANGELHO EM CABO FRIO

Tivemos o privilegio de visitar a Congregação Evangelica da Cidade de Cabo Frio que, não obstante nova, é uma das mais animadas que conhecemos. Para esse logar nos dirigimos a convite de alguns irmãos, afim de trabalhar no Evangelho. O estado do trabalho nessa antiga cidade fluminense excedeu muitissimo a nossa expectativa. Os crentes ainda na sua infancia christã, não se contentam com o movimento evangelistico dentro da cidade, mas vão por diversos pontos, abrindo novos trabalhos e testificando o poder do Espírito Santo na regeneração dos peccadores. E' assim que ha pregação em Manguinhos, Armação, Arraial do Cabo, Ponte Grossa, Baixo e Guriry.

O tempo de que dispunhamos para estar em Cabo-Frio, era tão escasso que não nos permittiu visitar esses logares. Outro motivo que nos privou dessa oportunidade foram a falta dos bons companheiros que estavam embarcados e a enfermidade do irmão João Nunes. Visitámos a Congregação do Guriry onde a pedido dos crentes pregámos o Evangelho. Tivemos tambem o alto privilegio de abraçar parentes que ha quinze annos, não viamos. Com estes falámos do Amor de Deus em Jesus Christo. Todos, parece-nos, apreciaram as nossas palavras.

Prégámos onze vezes na cidade, sendo

oito na Passagem, duas na Avenida e uma em casa de uma senhora interessada no Evangelho que, bondosamente, para isso nos convidou.

Os cultos foram sempre bem frequentados, especialmente os cultos da noite durante os quaes se enchia a sala e ficaram muitas pessoas da parte de fóra.

Os irmãos estão empenhados em edificar uma casa de oração, que julgamos muito necessaria, devido á pequenez da sala onde actualmente se reúne a Congregação. Luctam, é certo, com innumeradas difficuldades, mas essa tentativa bem prova que esses irmãos, ainda meninos em Christo, presam a Causa Bemdicta de Jesus e esforçam-se por possuir um logar apropriado para o culto de Deus. *Não haverá quem deseje auxiliar-os?*

Cabo Frio, si bem que até esta data tenha permanecido uma cidade estacionaria, isto é, não haja progredido, tem diante de si brilhante futuro, devido aos recursos de que dispõe e a proxima inauguração da Estrada de Ferro. Tanto é assim que sabemos, de fonte limpa, que os romanistas já pensam de mandar para lá quatro frades allemães, afim de fundar um collegio; e temos tambem a certeza de que o bispo já se acha perturbado com a propaganda protestante naquella Cidade, havendo procurado obter noticias do nosso movimento.

E' pois opportuno o momento de lucrarmos em prol da causa de N. S. Jesus Christo alli, para que o inimigo, ao es-

tender as azas negras da superstição e do erro sobre aquellas paragens, já encontro a Verdade senhora do campo. Venham portanto os crentes, com as suas orações, com o auxilio pecuniario para a conclusão da Casa de cultos e com a sympathia christã em soccorro dos irmãos que propugnam pela Causa gloriosa do Mestre na cidade de Cabo Frio.

Tendo de fazer a viagem por terra para o Rio de Janeiro, tivemos a oportunidade de dirigir a Palavra de Deus a um bom numero de pessoas, no lugar denominado «Campo Redondo» que fica entre Cabo Frio e S. Pedro d'Aldeia, em casa d'alguns dos nossos parentes que ouviram e assistiram, pela primeira vez a pregação do Evangelho. Dahi seguimos para Juturnahya onde falámos com diversas pessoas sobre a Palavra da Vida. Pernoitando no Rio Bonito, tivemos o prazer de visitar outros parentes que, ha muito, não viamos e com quem fallamos mais uma vez do Evangelho.

Deus abençoe o trabalho feito em seu nome, durante esta viagem e permita que seja rico de bençãos para a sua gloria.

FRANCISCO DE SOUZA

Alliança Evangelica Brazileira

A Alliança Evangelica Brazileira foi organizada na cidade de São Paulo aos 25 de Julho de 1903 por ministros e membros das diversas igrejas evangelicas no Brazil. Ella é um ramo da Alliança Evangelica Universal e tem por fim realizar no Brazil, os intuitos espirituaes desta. Ella é, pois, uma organização que mira realizar do modo mais visivel a união substancial das igrejas evangelicas no Brazil, e a communhão dos santos na vida e a marcha triumphante da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo sobre a terra. União dos corações e dos esforços de todos os crentes evangelicos no Brazil, sem qualquer intervenção na economia ou liberdade de acção das diversas denominações evangelicas, é o seu fim.

A Alliança representa a união viva que existe entre todos os verdadeiros crentes na communhão de Christo. Ella sempre, e em toda a parte, procura promover a união christã por communicações fraternaes e devocionaes, por impedir as contendas e divisões, e por incitar os christãos ao dever de alcançarem o alvo da oração de Jesus: «Que todos sejam um... para que o mundo creia que tu me enviaste».

Ella procura adiantar a Religião Evangelica, impedir o erro e o formalismo, promover a observancia do Dia do Senhor, defender a liberdade religiosa, fortalecer e soccorrer os perseguidos em todos os paizes e fomentar todos os empreendimentos evangelicos. Recommenda todos os annos a observancia da Semana Universal de Oração.

H. C. TUCKER.

Bases

São membros da Alliança Evangelica Brazileira todos os christãos no Brazil em plena communhão com qualquer igreja evangelica, que, desejando cooperar nos intuitos da Alliança, subscreverem os seguintes artigos de fé:

1. A inspiração, autoridade e sufficiencia das Escripturas Sagradas.
2. O direito e o dever do juizo privado na interpretação das Santas Escripturas.
3. A unidade de Deus e a trindade de pessoas na Divindade.
4. A total depravação da natureza humana em consequencia da queda.
5. A incarnação do Filho de Deus, sua obra expiatoria pelos peccadores, sua intercessão mediadora e seu reino.
6. A justificação dos peccadores pela fé sómente.
7. A obra do Espírito Santo na conversão e santificação do peccador.
8. A immortalidade da alma, a resurreição do corpo, o julgamento do mundo por nosso Senhor Jesus Christo, com a bemaventurança eterna dos justos, e a punição eterna dos máus.
9. A divina instituição do ministerio christão, a obrigação e perpetuidade das ordenanças do Baptismo e da Santa Ceia.
10. A vigencia do Decalogo na totalidade dos seus artigos.

único. Este summario não deve ser considerado de modo nenhum como um credo formal ou ecclesiastico, nem implica elle que só estes pontos doutrinaes são importantes e que os outros não sejam de importancia.

Membros

Todos os crentes que approvam os principios e esforços da Alliança são convidados a enviar os seus nomes para serem registrados como membros. Espera-se de cada membro que, ao menos uma vez por anno, faça uma contribuição para as despesas da Alliança.

Os que quiserem ser membros da Alliança entendam-se com o Rev. H. C. Tucker, Rua da Quitanda n. 47, Rio de Janeiro.

Quaes os methodos praticos de ensinar os maiores

These apresentada á Primeira Convenção Regional das Escolas Dominicæes, reunida no Rio de Janeiro, durante os dias 21 a 24 de Maio, por J. L. F. Braga Junior).

A boa e feliz direcção de uma Escola Dominical não é, como muitos pensam, um grande mysterio ou uma sciencia occulta.

Geralmente considera-se a Escola Dominical como uma organização que necessita de condições e pessoal excepcionaes, mas não é tanto assim. Dá-se um nome bem feliz á sciencia de fazer tudo direito, esse nome é o bom senso.

O que mais prejudica a Escola Dominical é a falta de bom senso. Muitas vezes a boa direcção de uma escola é prejudicada pela má escolha de um professor ou de uma professora que não tem as qualidades precisas, escolha feita devido ao parentesco com membros e officiaes da igreja do que as suas aptidões. A pessoa pôde ter qualidades boas, ser crente, mas não preencher as necessidades de um professor da Escola Dominical e para não ferir susceptibilidades a Superintendencia o mantem prejudicando a Escola,

Esta é uma falta muito commum nas nossas escolas grandes, mas deve ser removida com muita oração e tacto afim de que este serviço não seja prejudicado.

Já hontem tivemos occasião de ouvir acerca do grande valor das Escolas Dominicæes e a importancia de uma boa organização, o que me inhibe de tocar neste assumpto. Os methodos para ensino dos alumnos maiores variam muito, segundo as condições locais. Não falando já das differenças e costumes de um povo para outro, estes variam mesmo de um bairro para outro na mesma cidade. Os professores para as classes dos maiores tem de ser escolhidos de entre os mais conhecedores da Palavra de Deus, condição esta essencial. Devem ter paciencia, firmeza e tacto. Não devem tratar os alumnos como creanças, vexando-os, isto é, fazendo-lhes perguntas que venham demonstrar que durante a semana não se preocuparam com a lição. Devem antes fazer um estudo de collaboração procurando deduzir conclusões do estudo feito na occasião. Devem lembrar-se de que estes alumnos já pensam, já tem suas idéas.

Não convem permittir discussões extranhas á lição principalmente quando se percebe que o fazem, sem o verdadeiro desejo de aprender, por simples desfastio ou para attrahir a attenção sobre si, ou como os phariseus, por especulação. Convem notar que o tempo é por demais breve para ser perdido com discussões estereis e muitas vezes prejudiciaes. Quando o professor não puder responder a uma pergunta do alumno, deve admittil-o francamente e pedir prazo para dar-lhe a resposta; assim ganhará a sua confiança.

Uma das causas do mau exito de certas classes é a impontualidade do professor. O professor ou professora, que habitualmente chega depois da hora, não tem a força moral precisa para incitar os alumnos a serem pontuaes e, o que é mais grave, pela sua conducta como instructor eleva a impontualidade á altura de um principio perante os seus alumnos. Não me admiraria si me dissessem que taes e taes pessoas depois que se tornaram alumnos de uma escola dominical cujos professores não eram pontuaes nem assiduos

tornaram-se no correr do tempo impontuaes no desempenho de suas obrigações terrenas.

Prezados collegas presentes, sêde pontuaes e assíduos na Escola Dominical, dae exemplo aos vossos alumnos e tereis nelles a vossa recompensa, vereis como o vosso trabalho para Christo será productivo. Tenho notado que o alumno fica captivo quando se percebe a sua ausencia e se procura indagar o que motivou e se toma interesse pessoal pelo seu estado de saude. Quantos deixam de frequentar de vez, porque os professores nunca deram pela sua ausencia! Os cadernos de classe são o meio que o professor tem para auxiliar-o a procurar os alumnos ausentes. Convinha que os professores viessem pelo menós 20 minutos antes da hora da classe para conversar uns com outros acerca dos alumnos e trocar idéas sobre o trabalho. Infelizmente na minha experiencia não tenho conseguido pôr em pratica todas estas idéas, nem outras de que vou passar a falar.

As Escolas Dominicaes estão mais desenvolvidas nos Estados Unidos. Alli ha Casas Editoras colossaes, exclusivamente dedicadas aos interesses das Escolas Dominicaes. Ellas põem em execução as idéas dos grandes professores, publicando obras que instruem os superintendentes, os secretarios, os professores, os alumnos e finalmente todos os que têm interesse directo ou indirecto neste trabalho. Publicam impressos adequados a todas as classes, desde o «Berço» até a classe de adultos, facilitando o desenvolvimento do ensino. Arranjam premios apropriados, mapps, etc. Finalmente tudo quanto um superintendente pode imaginar encontra nalguma destas casas. Folheando algumas destas obras encontrei uns conselhos tão praticos e interessantes que vos passo a comunicar: *Frank L. Brown* é superintendente de uma Escola Dominical (Bushwik Avenue M. E. S. S.) que começou ha 20 annos com uma pequena missão numa loja, e que foi crescendo até ter hoje assento para 2.000 pessoas. A escola está situada num local de Nova York onde a população é fluctuante. Em 1905 teve 800 matriculas e 600 baixas. Não offerece premios aos novos

alumnos. Tem um Corpo de Mensageiros que procura distribuir convites attractivos pela visinhança fazendo do alumno um missionario. A organização deste Corpo de Mensageiros é muito interessante e poderia ser adaptada com proveito ao nosso meio, mas não é da minha competencia tratar aqui deste assumpto.

A organização desta escola é muito interessante. Começa com o «Berço», que conta 300 creanças, e acaba no «Home Department» (Departamento Doméstico) no qual estão matriculados 700. Tem 2.700 matriculados, havendo uma frequencia de 60 % Sobre o topico de que venho tratando, diz o sr. Brown: «O ponto principal é o departamento dos maiores. Aqui é onde queremos dar toda a nossa melhor attenção, de fôrma a salvar o trabalho que tivemos com os alumnos até o 16º anno, pois perdê-los nesta epocha é um erro strategico». Temos cerca de 1.000 alumnos com idade superior a 15 annos. Procuramos ter um programma interessante. Temos orchestra voluntaria para dirigir a musica. A musica é variada para se tornar atrahente; primeiro cantam os moços, depois as moças, agora a galeria, então o centro, etc. Dão animação ao serviço as leituras responsivas. Num ou noutro domingo temos um solo, um duetto, ou um quartetto com referencia á lição do dia». O sr. Brown passa a enumerar outras regalias que a Escola offerece durante a semana, ás quaes não me refiro por serem impraticaveis em nosso meio por emquanto, mas que dão esplendido resultado alli. Um ponto que o sr. Brown frisou, e com o qual concordamos plenamente, é que o professor deve ganhar a confiança do alumno, dando-se com elle, visitando-o quando adoecer, escrevendo-lhe cartas, felicitando o sempre que se offerecer oportunidade.

Outro escriptor recommenda como um meio de obter a attenção dos maiores, o uso das lições uniformes, hoje denominadas internacionaes, pois asseguram uniformidade de pensamento no dia e dão logar á conversação e discussão sobre o assumpto durante a semana, o que é importante. Tambem recommenda o uso de mapps e do quadro preto. A applica

ção deste ultimo methodo, comtudo, exige um certo preparo pouco commum nos professores.

Resumindo o que acabo de expôr, enunero alguns dos melhores methodos de ensinar os maiores :

1º Procurar levar os alumnos a Jesus adestrando-os no manejo das Escripturas e fazendo-os tomar interesse no desenvolvimento da Escola.

2º Tratar os alumnos com amor, não desgostando-os com perguntas, cujas respostas os possam constringer perante os seus collegas, devendo antes procurar ajudal os nas respostas.

3º Frizar o ponto da lição de fôrma a interessar o alumno; para isso o professor nunca deverá tomar a classe sem conhecer a lição a fundo.

4º Tomar interesse pessoal pelo alumno, acompanhando-o em suas dores ou em sua alegria, escrevendo-lhe uma carta quando notar a sua ausencia, enviando-lhe um cartão quando fizer annos, considerando-o como um companheiro de quem tambem espera luzes, enfim tratando-o de fôrma a que elle considere imprescendivel o seu comparecimento á classe.

5º Nunca tratal-o com aspereza ou fazer observações ou censuras, deante dos companheiros, ainda mesmo que sejam merecidas.

O melhor methodo de ensinar aos menores

Como se vê pelo programma, eu devo falar hoje sobre «O methodo mais pratico de ensinar aos menores».

Affirmar que um methodo é o *melhor*, ou o mais pratico, seria assumir uma especie de omnisciencia, ou mostrar o supra-summo do egoismo.

O methodo mais pratico de ensinar depende de diversos elementos. Depende do professor, dos alumnos, do assumpto, dos auxiliares, ou illustrações, assim como mappas, quadros, etc., etc.; portanto

peço que não julgueis que eu acho que a minha apresentação de hoje seja a ultima palavra nesta materia. Longe disto, eu gostaria de me assentar e ouvir outros exporem as suas experiencias, em logar de procurar introduzil-as no estudo deste importante assumpto.

O que vos apresento hoje não representa sómente as *minhas* idéas, mas tambem as de outros entendidos na materia, especialmente as do sr. Schauffler.

Offereço pois estas idéas para nos orientar mais ou menos em nossa busca dos methodos mais praticos. Depois de desenvolvermos estes pontos salientes, cada um tomará para si o methodo que lhe parecer o mais pratico, ou o mais proveitoso para a classe que dirige.

O professor tem 4 pontos da maxima importancia a considerar :

1º Quem tem de ensinar?

2º A quem ?

3º Para que ?

4º Como ?

Ensinar o que ? — A Biblia ; a palavra de Deus ; a unica carta que traça o rumo para o viajante no tempestuoso mar da vida, assegurando-lhe entrada segura no porto celeste ; o Livro dos Livros ; a unica esperanza do mundo perdido.

Poderia haver estudo de maior importancia ?

Para o *Christão* ha uma só resposta a esta pergunta !

Ensinar a quem ? A almas immortaes ! cuja salvação ou perdição depende do modo de entender e seguir o ensino do livro !

Ensinar para que ? — Para conseguir a salvação destas almas, que, sem o conhecimento das verdades contidas neste livro, serião perdidas eternamente !

Poderia haver obra mais importante ?

Agora como ensinar ?

Em 1º logar :

O professor deve estudar bem a sua lição. E assim falando não quero dizer apenas ler duas ou três vezes a lição e os commentários sobre a mesma. Eu quero dizer que elle deve, primeiramente, pedir o auxilio de Deus no seu estudo, e então estudar a lição primeiro sem, e depois com todos os commentarios que

elle pode achar; e deve estudar a relativamente á classe que tem de ensinar, pedindo a Deus que lhe dê uma verdadeira mensagem para cada alumno. O professor deve estudar a lição até que possa realizar na imaginação todos os acontecimentos narrados nella e achar a applicação dos ensinamentos espirituaes para a nossa vida pratica.

Preparando a lição não devemos parar antes de chegar a este ponto, irmãos, pois seria absurdo procurar fazer uma classe ver aquillo que nós mesmos não vemos, ou procurar ensinar-lhe o que não sabemos!

Um bom methodo de preparar qualquer lição seria estudal-a com referencias ás seguintes perguntas:

Quem? (As personagens mencionadas).

Quando? (A data em que se deram os factos)

Onde? (O lugar em que se deram os factos).

O que? (Os acontecimentos narrados).

Porque? (As doutrinas ensinadas).

Em 2º lugar:

O professor deve planejar o seu trabalho. Elle deve calcular o tempo marcado para a lição e arranjar o trabalho para encher bem a hora, porém sem passar do limite. Mas acima de tudo, não deve acabar muito antes da hora, pois uma classe de creanças não pode ficar parada; se não estiver occupada com a lição, ha de achar outra coisa com o que se distrahir, e aí do professor que perder o dominio sobre a sua classe! *Se elle mesmo guia a classe, esta há de guial-o!* Se quiser conservar boa ordem deve arranjar a sua lição de modo que seja bem interessante e que termine justamente na hora.

Em 3º lugar:

O professor deve comparecer pontualmente. Um professor que costuma chegar tarde não pôde, de modo algum, esperar pontualidade de seus alumnos. O exemplo fala mais eloquentemente do que a palavra, e «ainda que falassemos com a lingua dos anjos» para persuadil-os a assistirem assiduamente e chegarem na hora, si nós chegarmos tarde seria «como o metal que sôa ou o sino que tine!»—As creanças farão o que nós fizermos e não o que mandarmos.

Em 4º lugar

O professor deve falar breve, e concisamente. *As suas perguntas devem ser directas e taes que facilitem as respostas.* Si as crianças comprehendem a lição, sentem o natural impulso de external-a. Portanto, se o professor fizer perguntas de maneira comprehensivel ellas hão de responder.

Ha uma verdadeira sciencia em fazer perguntas! Devem ser feitas de forma que não haja nenhuma duvida quanto ao sentido. Uma pergunta longa, e vaga nunca obterá uma resposta satisfactoria!

Si os alumnos da classe estiverem bastante adeantados para ler por si a lição, é bom lel-a na classe, o professor, explicando as passagens a medida que lêm. Si não poderem ler, então o professor deve contar-lhes a historia de tal modo que se torne interessante para ellas.

As creanças têm imaginações bem fortes, e podem revestir os factos mais secos de brilhantes descripções: e ellas gostam que o professor pinte com vivas palavras a historia da lição, de modo que ellas possam imaginar que estão vendo tudo em quadro vivo.

Talvez alguém diga: «Isto é mais facil dizer do que fazer, eu não posso contar historia!»

Ah! irmãos, o *illmº sr. Não Posso*, é grande inimigo de toda a boa obra! e não deve ser admittido no conselho dos professores das escolas dominicaes! Qualquer pessoa que se interesse bastante para estudar bem a lição, pôde de tal modo entrar no espirito della que poder contar vivamente a historia. E' sóment necessário estudal-a, até poder ver por se os acontecimentos, e então tornar se fácil fazer os alumnos vel-os.

Como base do estudo pôde-se tomar a hypothese de que em circumstancias analogas os homens sempre seguem a mesma rotina.

O que os homens fazem hoje, dadas as mesmas circumstancias, os homens teriam feito a mil annos.

Seguindo esta hypothese, podemos entender a historia da lição sem perigo de exagero.

Imaginae o que os homens fariam hoje

podéis ter certeza que teriam feito, mais ou menos a mesma coisa no tempo de Christo.

As creanças gostam de illustrações praticas e ha tantas analogias entre as coisas materiaes e as coisas espirituaes, que não custa achar algum objecto para illustrar quasi todas as verdades espirituaes.

Por exemplo uma bussola é uma excellente illustração da Biblia como nosso guia divino.

Como o marinheiro olha á bussola para acertar o rumo sobre as ondas, assim pôde o christão olhar na palavra de Deus e achar o rumo que deva seguir nesta vida.

Aqui temos uma boa illustração do peccado; esta linha é muito fraca e facilmente se quebra. Ajuntemos mais alguns fios e torna-se mais difficil a partir-se, se ajuntarmos mais alguns fios ainda, não se quebrará:

Assim é a força do peccado, cada vez que se repete torna-se mais forte até que enfim é impossivel escapar dos seus laços.

Analogias não faltam, porém hoje falta tempo. Isto dá uma idéa de como o professor pode achar illustrações, para quasi toda a verdade espiritual.

Em portuguez temos poucos auxiliares, ou illustrações, dos quaes falei no principio, para nosso trabalho de ensino nas escolas dominicaes.

Egualmente as igrejas não têm salas especiaes para classes etc., de modo que nem sempre é possivel ter até um quadro negro, porém si for possivel arranjar um, seria de grande utilidade para todas as classes, mas especialmente para a classe infantil.

Como já dissemos a creança tem uma imaginação muito viva. Elle pôde vestir uma saia velha e desbotada, e cobrir a cabeça com um pedaço de cortinado rasgado, pregar uma flor branca no cabelo, e imaginar-se uma noiva de primeira ordem.

O professor pôde fazer cinco circulos, e dois riscos na pedra, contar a historia dum milagre, e immediatamente para as creanças aquelles circulos e riscos tornam-se em pães e peixes, e com mais

uns riscos ellas vêm as cinco mil pessoas sentadas sobre a relva, e o Mestre partindo o pão, e os apóstolos repartido-o entre a multidão.

As simples *palavras* podem ser empregadas com bom effeito, por exemplo:

Uma vez vimos Jesus
perante Pilatos.

Um dia havemos de ver Pilatos
perante Jesus.

Vamos ver outra coisa hoje,
Jesus perante Vós

Que fareis com Elle?

Um dia estareis Vós perante Jesus.

Que fará Elle de vós!

Acima de tudo temos de *crer e praticar* o que ensinamos, si quizermos que as creanças o creiam e o sigam.

Procuremos, então irmãos, apresentar-nos a Deus approvados, como obreiros que não têm de se euvergonhar, que manejam bem a palavra da verdade.

(Miss L. Glenn)

A Litteratura para as Escolas Dominicæes

(João dos Santos)

A litteratura que temos para as Escolas Dominicæes é pequena. Geralmente são usadas as Lições Internacionaes que são traduzidas pela Casa Publicadora Methodistã e pelos Presbyterianos em Lavras. Poucos livros existem em Portuguez que possam auxiliar os professores e alumnos da Escola Dominical. O Amigo da Infancia é um jornal publicado em Lisboa e que é usado em algumas Escolas para as creanças, é um bom jornal. Livros publicados em Portuguez temos:

1. Comparação da Doutrina de Roma e de Doutrina da Biblia.
2. Cartas Illustradas da Terra Santa.
3. Doutrina da Igreja Romana e a Doutrina da Biblia.
4. Evidencias do Christianismo.
5. Exposição do Evangelho segundo S. Marcos.

6. Graça e Verdade.
7. Guerras d'Alma Humana.
8. Historia da Biblia.
9. Historia da Reforma.
10. Inovações do Romanismo.
11. Egreja Romanista á Barra do Evangelho
12. Lucilia e a Leitura da Biblia.
13. Livros Apocryphos.
14. Luz Diaria.
15. Manual Biblico.
16. Manual das Evidencias.
17. Noites com Romanistas.
18. Christo é Tudo.
19. Philosophia do Plano da Salvação.
20. Textos Biblicos.
21. Sciencia Moral.
22. Viagem do Christão, e outros como tratados evangelicos. Precisamos de
 1. Dictionario Biblico.
 1. Commentario.
 1. Concordancia.

Estes tres ultimos devem ser pedidos ás Sociedades de Tratados, Inglesa e Americana para publicar, encarregando a quem para os traduzir ou organizar na lingua portugueza. Em Inglez sabemos que ha muitos livros que auxiliam nas Escolas Dominicaes, assim como Sociedades que exclusivamente auxiliam as Escolas Dominicaes com livros, jornaes, cartões, mappas etc., mas em Portuguez ainda estamos atrazados.

O principal livro é a Biblia que deve ser estudado pelos professores e alumnos com o auxilio das Lições Internacionaes e dos poucos livros que temos, até que outros livros sejam publicados.

Psalmos e Hymnos

COMPILADOS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha

com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as livrarias evangélicas

Por atacado, com abatimento,
para revender.

O Alcool

1. O alcool nunca edifica ao homem pelo contrario, destroe-o.
2. Nunca embelleza o lar, pelo contrario, enche-o de desolação.
3. Nunca augmenta a utilidade daquelle que o usa, pelo contrario, inutiliza-o.
4. Nunca modera as paixões, pelo contrario, inflamma-as.
5. Nunca promove as forças do pensamento, pelo contrario, envenena-as.
6. Nunca esvasia os asylos e as prisões, pelo contrario, enche-as.
7. Nunca protege o suffragio livre, pelo contrario, relaxa-o.
8. Não é capaz de apresentar um só lar feliz como producto das bebidas alcoholicas, pelo contrario, muitos lares tristes e cheios de desespero.
9. O alcool não é capaz de produzir a justiça, pelo contrario, produz sempre a infamia.
10. Não prepara o homem para os céos, mas, sim, para os infernos.
11. Não favorece o repouso dominical pelo contrario, favorece os escandalos.
12. Nunca prestou para proteger nossas pessoas ou propriedades, pelo contrario, colloca-as no maior perigo.
13. Não é capaz de fazer-me adquerir bons amigos, pelo contrario faz-nos perder os que temos.
14. Nunca faz que sejam fomentados a ambição e o esforço legitimo, pelo contrario, incita á impertinencia, á prodigalidade, á pobreza, á miseria e ao crime.
15. Nunca auxilia aos pobres, pelo contrario, é a favor dos asylos e das prisões.
16. Não é capaz de melhorar o caracter nem a cultura christã, pelo contrario, patrocina a ignorancia, a immundicia e destroe a alma immortal.
17. Nada sabe nem quer saber acerca da honra, e da justiça, pelo contrario, é companheiro inseparavel do incendiario, do assassino e do ladrão.
18. Em uma palavra : o alcool para nada mais serve ao homem sinão para roubar-lhe seu dinheiro, sua saude, sua esperança, sua intelligencia, a familia que possui e até a vergonha.

TESTAMENTO DE UM BEBADO

Eis aqui o testamento feito por um bebado, fallecido em Nova York :

«Deixo a sociedade um caracter detestavel, um exemplo funesto e uma memoria odiosa.

«Deixo aos authores dos meus dias a dor que não sei como poderão supportar em sua idade avançada.

«Deixo a meus irmãos e minhas irmãs toda a vergonha e o sentimento que lhes causei com o meu modo de viver.

Deixo á minha esposa um coração quebrantado e uma vida de ignorancia.

Deixo a cada um de meus fiihos : pobreza, ignorancia, embrutecimento e a triste lembrança de que seu pae morreu victima da embriaguez.»

Diz a Escriptura : *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*

Quem ouvir, deve evitar. Evitar absolutamente a este demonio destruidor do individuo e da familia.

«Os bebados não entrarão no reino dos céos».

(Traduzido para *O Christão*)

Egreja Evangelica FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 185

(antiga Rua Larga)

Nos domingos, Reunião de Oração ás 10 horas e meia da manhã.

Escola Biblica Dominical, ás 11 horas.

Culto e Exposição do Evangelho, ás 12 horas da manhã.

Pregação do Evangelho, ás 7 horas da noite.

Nas quartas feiras, Oração e Estudo Biblico, ás 7 horas da noite.

JOÃO DOS SANTOS, *pastor.*

O ERRO DO PHARMACEUTICO

Achava-se um dia n'um passeio publico no meio de um grupo, um fiel servo de Deus, o Sr. Ingham, que procurava chamar a attenção dos transeuntes, fallando-lhes do amor de Deus para com os peccadores. Havia um constante vae-vem de pessoas, e houve tambem alguns que escutavam com socego e attenção. Mas n'um certo momento o orador foi interrompido por uma voz que dizia —

«Isso não é verdade. Toda a Biblia é falsa ; nem ha Deus, nem ha céu» !

Com tudo o Sr. Ingham continuou o seu discurso, apezar das frequentes interrupções, e pouco tempo depois acabava-se a reunião e o povo retirava-se.

Sigamos o interruptor. Infelizmente para elle a sua vida tinha sido passada em amarga inimizade contra a verdade, e procurava persuadir a si proprio e aos outros tambem, de que a religião era uma falsidade. Mas apezar de todos os seus esforços, pouco conseguia.

Era pharmaceutico, e ao chegar á sua loja, olhou para o relógio, e viu que eram horas de fechar a porta. Mas apenas a tinha fechado, ouviu tocar timidamente á campainha.

—Quem está ahi?— perguntou o Sr. Evert pouco delicadamente, abrindo a porta e olhando para uma pobre rapariga que ali se achava.

--Desculpe. senhor, mas a minha mãe está mal, e vinha pedir-lhe que me dêsse esse remedio.

—Já é tarde ; não posso dar remedios a ninguem a estas horas da noite ; volte amanhã de manhã.

—Oh ! meu senhor, tenha paciencia ; mas ella está tão doente ; não sei o que hei de fazer ; faça favor de me dar o remedio !

Com muito mau modo, o Sr. Evert deixou entrar a creança e aviou a receita e a rapariguinha afastou-se muito alegre do seu bom exito.

Quando o Sr. Evert punha os frascos no seu logar, e se dispunha a apagar o gaz para se retirar, reparou na etiqueta do ultimo frasco que tinha usado, e cheio de horror, viu logo que tinha praticado

um erro terrível, pondo no remedio um veneno mortal!

Que posso eu agora fazer? A rapariga foi-se embora, e eu não sei nada a respeito d'ella, nem ao menos sei onde ella mora... talvez a mãe tenha já tomado o remedio!

E fallando comsigo mesmo cobria-se de suores frios, e estava pallido de terror. «Se a mulher toma o remedio, morre infallivelmente, e eu um assassino. Que hei, de fazer?...»

Que esperanças, que consolação podia haver para elle — um homem que não cria em Deus? Apezar de ter ousadamente negado a Deus pouco tempo antes este homem cahiu de joelhos, logo, ali onde se achava, e exclamou em alta voz —

«O Deus, permite que aquella mulher não tome o remedio!»

Esta simples oração era para elle quasi tão precipitada como as suas anteriores idéas peccaminosas, mas Deus, que conduz os cegos por um caminho que elles não conhecem, estava certamente para se revelar a este pobre desviado.

Quasi incapaz de se mover, e em uma completa falta de coragem, o pharmaceutico ainda de joelhos repetiu a sua oração.

Ouviu-se de novo a campainha, » Tlim, tlim.»

Sem saber o que fazia, e tremendo dos pés á cabeça aquelle pobre homem de espirito abatido, foi á porta.

Ali estava outra vez a rapariguinha, a soluçar como se o coração se lhe quebrasse.

— «Oh! senhor, desculpe, tenho tanta pena de o encomodar, mais eu... eu ia com tanta pressa para casa, que cahi... e quebrei o frasco... não foi culpa minha. Oh! senhor, perdõe-me, e faça favor de me dar o remedio outra vez!»

Meio doido de alegria, o Sr. Evert quasi que abraçava a joven culpada cuja queda tinha, por mercê de Deus, evitado o terrível acontecimento que elle tanto tinha receiado. Deus — sim, havia um Deus — tinha na verdade ouvido a sua oração.

— Entra, minha filha, entra, vou te dar mais remedio, não chores.»

Com mãos tremulas e o coração a ba-

ter, mas com o espirito cheio de gratidão e allivio, o pharmaceutico aviou novamente a receita com toda a cautella, e a creança correu alegremente para casa mais uma vez, agradecendo-lhe muito a sua bondade.

A porta fechou-se, apagou-se o gaz finalmente, e Evert foi para o seu quarto sosinho com Deus — Deus, a Quem elle tinha tratado tão mal no passado, e que tão misericordiosamente tinha ouvido e respondido á oração que Lhe tinha dirigido na sua desgraça.

Escusado é dizer que de joelhos, e arrependido, o Sr. Evert procurou e encontrou o perdão e a paz, sendo, desde então o seu prazer tornar conhecido, de todos que d'elle se approximavam, o amor de Christo, o Salvador que elle tinha encontrado.

(Extr.)

Carta de um preso

Illm^o e Exm^o Sr.

Leonidas Silva.

M. D. e fiel ministro de Deus e Pastor incançavel do rebanho. d. Santo filho do Omnipotente. A paz de Deus, a graça do Senhor Jesus e a communhão do Santo Espirito seja, não só com o espirito do illustre rev. como tambem com todas as pessoas que fazem parte da vossa respeitavel familia e em geral com todos os fieis crentes no Divino Mestre. Exmo Sr. Offerecendo eu como minha testemunha o Senhor Jesus, em tudo quanto vou expôr-vos, passo-vos a relatar a pura verdade, que é a seguinte: Eu verdadeiramente arrependido da minha vida peccaminosa, de todas as offensas e blasphemias que tenho commettido contra o Divino Pai, do muito que tenho profanado o precioso sangue e o Santo nome do bemdicto Salvador; confesso-me na presença de Deus que sou um miseravel peccador digno da ira Santa do Juiz bemdicto; mas; como o Eterno é um Deus vagoroso na colera e abundante em mesericordia e que as palavras do Senhor Jesus são verdadeiras e a sua graça é offertada a todo

peccador por mais vil que seja e sem excepções de pessoas, é, que confiado n'esta misericordia incomparavel é, que tomo a ousadia em dirigir-me ao illustre ser vo do Altissimo, com o coração transbordando de satisfação e com uma paz que excéde a todas as minhas imaginações; porque tive o immenso prazer de ver escripta a absolvição dos meus mifissimos peccados e crimes para com Deus, n'aquelle sagrado livro inviolavel, sendo este livro o meu unico entretenimento e prazer aqui n'estas grades, e creio que ha de ser tambem em minha liberdade e em toda a minha vida; porque o christo o que tem por guia as palavras de Deus, não pode desgarrar-se de seu Creador e Salvador porque ouve as vozes do seu Deus quando estiver lendo e falla com Elle quando faz as suas orações. Eu verdadeiramente convertido ao Senhor Jesus e arrependido de todos os meus peccados, confesso que achei n'Elle tudo que desejava, tanto a salvação de minh'alma como o livramento do poder do peccado, esperando do seu Divino poder a mudança completa na minha vida e em todo meu proceder. Heide fazer todo o possivel por intermedio das minhas orações e supplicas, e ajudado pela Divina misericordia afim de alegrar o Senhor, encobrimdo e apagando as tristezas que Elle passou por mim durante a minha vida passada; quero trabalhar o resto da minha vida para Elle, quero viver com Elle ou para melhor Elle viver em mim, para isto consagro-me verdadeiramente a Elle, fiz uma consagração absoluta de todo meu ser, corpo, Espirito, tempo e vida. Confio em Deus com toda fé e esperanza em meu coração, que elle não permitirá que eu volte ás trevas e ao lodo d'onde sahi, mais sim, fará que eu siga as pizadas do seu benedicto filho, andando illuminado pela sua luz e guiado pelo seu Divino poder (digo) Spirit), quero amal-o, obedecel-o, servil-o e adoral-o; quero andar no mundo como Elle andou; serei d'Elle e confiarei n'Elle, não só para o perdão dos meus peccados e salvação de min'halma como tambem para os negocios d'esta vida; receberei tudo directamente d'Elle para mim não haverá intermediario nem cousa secunda-

ria, é Elle sómente a minha fortaleza e o meu prazer, tanto na vida como na morte, tanto na alegria como na tristeza. Muito tenho estado afflicto sobre a ausencia não só do querido Pastor como dos demais crentes de Jesus, porque estamos privados de assistirmos os cultos no dia do Senhor, e mesmo porque mais demorame a receber o baptismo; não para minha salvação, porque o Senhor Jesus fez tudo por mim e por consequente já tenho, obtendo-a pela fé no Salvador, porem como um dever sagrado desejo sellar o arrependimento dos meus peccados e a minha nova vida com Christo em Deus.

Si tudo quanto eu acabei de relatar não for sinceramente verdade, o Senhor Jesus a quem eu temo e adoro, que não ouça-me e castigue-me como eu merecer. A paz e a misericordia de Deus seja com todos os crentes de seu benedicto filho.

Sou do querido Pastor, etc, etc.

A IMPRENSA

(VICTOR HUGO)

A imprensa é a força, porque é a intelligencia. E' o clarim vivo da humanidade toca a alvorada dos povos, annunciando em voz alta o reinado do Direito. Não conta com a noite senão para no fim della saudar a Aurora; advinha o dia e adverte o mundo.

A imprensa é a santa e immensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Canaan, — a terra futura onde não haverá, em torno de nós, senão irmãos e por cima de nós o céu.

A imprensa é a voz do mundo; é a voz do mundo; é o dedo indicador do Dever, é o auxiliar do patriota, e o espantallo do traidor e do covarde.

De todos os circulos, de todos os esplendores do espirito humano, o mais largo é a imprensa; o seu diametro é o proprio diametro da civilisação. Fallar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos á intelligencia activa; são as ondas sonoras do Pensamento.

PENSAMENTOS

--O homem cahido da graça vê todas as cousas ao revéz.

Si algum homem é idoneo e digno de subir mais alto na escala da vida, o demonstrará sendo fiel no lugar que actualmente occupa. *Beecher*

— Não haveria tantos, inimigos da Biblia si ella não fosse inimiga dos vícios.

ESTUDO BÍBLICO

JACOB E A ESCADA DE ANJOS

Genesis cap. 28 vs. 1 a 5, 10 a 22

Jacob tendo pela segunda vez illudido a seu irmão Esau para herdar a benção da promessa, teve de fugir da ira d'elle. Assim como Abrahão usou de um meio illegitimo para ter herdeiros que recebesse as promessas, tomando, com consentimento e insinuação de Sara, uma segunda mulher, Agar, tambem Jacob, ensinado por sua mãe Rebeca, não esperou o tempo para a benção e a promessa lhe serem dadas.

Rebeca sabendo que Isaac tinha pedido a Esau uma das suas caçadas para comer e depois o abençoar, sabendo que os olhos de Isaac setinham escurecido e já não podia ver (Gen 27 v 1 a 5) disse a Jacob o que ella tinha ouvido, e então o aconselhou a trazer do rebanho os dois melhores cabritos para fazer um guisado como Isaac gostava, e d'elle Jacob receber a benção. Isto era para ser feito em quanto Esau não chegava com a caçada. Para melhor enganar Isaac a astuta mãe de Jacob, preparou o guisado, vestio Jacob com os melhores vestidos que tinha em casa e cobrio as mãos e o pescoço com as pelles de cabritos para que quando Isaac apalpassse a Jacob, cresse que elle era Esau.

Esau era pelludo e Jacob receiava que seu pae descobrisse o engano, porque elle Jacob, era sem pello (Gen. 27 v 6 a 16).

Isaac não descobrio o engano; admirou-se que a caçada fosse encontrada tão depressa e duvidando apalpou Jacob, dizendo. «A voz é certamente de Jacob, mas as mãos são de Esau». Jacob mentio, to-

ma Deus na sua mentira, mentio a seu pae e peccou contra elle e Deus (v 19 a 30).

Depois de Isaac ter abençoado a Jacob chegou Esau, e então foi descoberto o engano e astucia de Jacob (v 30 a 35). Esau principiou a aborrecer a Jacob e formou tenção de o matar (v 36 a 41).

Rebeca tendo noticia da resolução de Esau, aconselhou Jacob a retirar-se para a casa de seu tio Labão em Haran até que aplacasse a ira de Esau. Para esta viagem, Rebeca ensinou seu filho Jacob a mentir outra vez a seu pae, e ella mesma apressou a influir a Isaac a permittir Jacob fazel-a, dizendo: Si Jacob tomar mulher da linhagem desta terra não quero mais viver (v 42 a 46).

Isaac annuiu e chamando Jacob o aconselhou a ir para Mesopotamia, e alli casar-se com uma das filhas de Labão (Gen 28 v 1 a 5). Em nenhum caso devemos usar da mentira para adquirirmos bens, materiaes ou espirituas. Esau tinha rejeitado a benção por causa de um guisado, e quando a quiz, perdeu-a tambem por causa de um guisado.

Esau por causa de uma vianda vendeu a sua primogenitura, e quando desejou herdar a benção, foi regeitado. ainda que a solicitou com lagrimas (Hb. 12 v 16, 17). Jacob recebeu a benção, que era d'elle, e que lhe seria dada sem o engano, e agora elle tinha de soffrer primeiro e só depois de longo tempo e pesados trabalhos entraria no goso da benção, e quando elle entrou no Egypto respondeu a Pharaó:

«Os dias da minha peregrinação são cento e trinta annos, poucos e trabalhosos e não chegaram aos dias da peregrinação de meus paes» (Gen. 47 v 9).

Quantos erros, falsidades e peccados em Rebeca, Jacob e outras pessoas, cuja historia nos é apresentada na Palavra de Deus!

Tudo está escripto para nosso ensino (1ª Cor. 10 v 11)

São avisos para nós outros; são marcos que nos mostram os perigos da viagem, são indicações que todos tem peccado e que não ha nenhum justo (Rom. 3 v 10)

Aquelle que está em pé, veja não caia (1ª Cor 10 v 12)

Só o Senhor Jesus é, o exemplar per-

feito que devemos imitar, Elle é o Caminho, a Verdade e a Vida, (João 14 v 6). Elle é o principio e o fim da nossa fé, e n'Elle os nossos olhos devem ser postos (Heb 12 v 2). Elle nos convida a aprendermos d'Elle (Matt 11 v 28 a 30).

Rebeca nunca mais vio seu estimado filho, morreu na sua auzencia (Gen. 3 v 28, 29; cap. 49 v 31).

Jacob retirou-se da casa de seu pae sem ter um companheiro que fosse com elle. Só, com o seu bordão, saio occultamente por causa de Esau; quanto elle havia de sentir o isolamento, e quanto a sua consciencia havia de lhe fallar dos enganamentos e peccados contra seu irmão e tambem seu pae; quando elle chegou a Bethel. Uma viagem de 450 milhas longa e perigosa, sentio-se fatigado. Em Bethel quiz descansar depois do sol posto, tomou umas pedras e dellas fez um travesseiro para repousar a sua cabeça (v 10, 11).

Pobre, só, desamparado, perseguido por uma consciencia que o criminava, elle dormio ao ar livre, exposto aos perigos da noite. Estas condicções traziam Jacob para perto de Deus; elle devia sentir a sua triste condicção, atribulado elle clamou por Deus. As suas palavras assim indicam, pois elle diz: «Subamos para Bethel, para erigirmos ahi um altar a Deus, o qual me ouviu no dia da minha tribulação, e me acompanhou na minha jornada» (Gen. 35 v 3). Em Bethel Jacob teve uma visão em resposta á sua oração e nella vio uma escada sobre a terra e a summitade della tocava no ceu, descendo e subindo na escada anjos de Deus (v 11, 12). Deus fallou a Jacob e prometeu-lhe dar e á sua descendencia, a terra onde elle dormia (v 13 a 15).

Jacob cheio de pavor, reconheceu a presença de Deus e fez um voto de consagração e chamou aquelle logar Bethel, que antes era Luza (v 16 a 22).

Não obstante as faltas de Jacob, Deus o tinha escolhido para ser herdeiro das promessas.

Jacob não podia ter melhor conforto na sua tribulação. Deus era o seu protector, o seu guarda. Alli para Jacob era a casa de Deus e a porta do ceu (v 16 a 17). Nosso Senhor Jesus Christo é o herdeiro das promessas de Deus, mas Elle não foi

como Jacob, nunca commetteu peccado nem foi achado enganoso na sua bocca (1ª Cor. 15 v 47) mas veio tomar a natureza humana tornando-se tambem terreno. Veio do céu para fazer que o homem pudesse chegar-se mais perto de Deus (João 3 v 31 cap. 8 v 23).

Elle não era deste mundo, mais veio a este mundo como sendo uma escada tocando com as duas extremidades de sua Pessoa o Ceu e a Terra.

Fallando com Nathanael, o Senhor Jesus fez referencia a escada de Jacob, dizendo-lhe:

Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o ceu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem (João 1 v 51). As duas naturezas do Senhor Jesus o ligão do ceu a terra, e por Elle o ceu se communica com a terra, sendo os anjos espiritos administradores enviados para exercer o seu ministerio a favor daquelles que hão de receber a herança da salvação» (Heb. 1 v 14).

Quando o Senhor Jesus nasceu, os anjos de Deus desceram do ceu e cantaram: Gloria a Deus no mais alto dos ceus. (Lucas 2 v 14) e quando Elle principiou o seu ministerio, eis que se abriram os ceus e o Espirito de Deus veio sobre Elle acompanhado de uma voz dos ceus que dizia: Este é o meu Filho Amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia» (Matt. 3 v 16, 17). Ninguem subiu ao ceu, senão aquelle que desceu do ceu, a saber o Filho do Homem; que está no ceu» (João 3 v 13).

Elle na terra não tinha onde reclinar a sua cabeça (Matt. 8 v 20) pobre como Jacob, Elle era o herdeiro de tudo (He. 1 v 1).

Graças a Deus que temos esta escada e pelos degraus de sua graça e amor, chegamos por Jesus ao ceu, «Benedictio o Deus e Pae de nosso Senhor Jesus Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens celestiaes em Christo» (Eph. 1 v 3)

JOÃO DOS SANTOS

Só comprehendemos o que é a morte depois que ella põe a sua mão sobre um ser que amamos. *Madame Staël*

Noticiario

Petropolis—Os nomes dos officiaes eleitos para a Liga Epworth de Petropolis, durante o anno de 1910, são os seguintes:

Presidente, Dr. James S. Wittet; vice presidente Mrs P. E. Uttley; 2.º vice presidente, Sr. Abel P. Souza; 3.º vice-presidente d. Juracy C. Braga; 4.º vice-presidente, João Sardoux; secretario, Eduardo L. Vianna; Miss Nidd, thesoureira.

Gratos pela communição.

Falleceu no Barreto, (Nitheroy) no dia 19 do corrente, Lourival, filho de nossos irmãos Antonio Gil e Maria Nunes Gil.

Lourival nasceu no dia 15 do mez pasado, fallecendo, pois, com pouco mais de um mez.

Transmittindo nossos sentimentos de sympathy a seus paes, lembramos-lhes as palavras de Jesus, «Deixai vir a mim os meninos porque dos taes é o reino dos céos».

Liga Epworth—Do irmão Eduardo L. Vianna m. d. secretario da Liga Epworth, de Petropolis, recebemos a seguinte communição, que bem demonstra a generosidade de sentimentos daquelles que fazem parte da Liga.

Eis a communição:

De ordem do Presidente da Liga Epworth de Petropolis, tenho a subida honra de saudar essa redacção e agradecer aos nossos bons amigos d'elle, pela remessa gratuita de seu jornal para a nossa secretaria a rua Marechal Deodoro 11 em Petropolis.

Recebemos com reconhecimento o bom jornal que fazeis.

Deus guarde etc.

O secretario, Eduardo L. Vianna.

Vida de Paulo—Com este titulo recebemos uma traducção de um escripto de A. F. Schaffler, d. d., feita pelo sr. H. C. Tucker.

Refere-se especialmente aos acontecimentos municipaes da vida daquelle apostolo. Gratos pela remessa.

Edissa—No dia 14 do corrente, em Nitheroy, nasceu Edissa, filha de nossos irmãos Carlos Ferreira e Eliza Ferreira. Gratos pela communição. Nossos parabens,

França—O governo de França está empenhado em abolir inteiramente o jogo da Loteria, como o nosso governo está tambem tratando de extinguir esse mal terrivel que infesta nosso paiz. Oxalá que o governo seja leal e não se deixe levar por interesses de outra natureza que não sejam os interesses da nação,

Muito bem—O governo do Perú mandou confiscar as edições de varios jornaes pornographicos que se publicam em Lima.

Formatura—Em S. Paulo formouse este anno em odontologia a irmã d. Edna Andrade Dias, que deve ter seguido para Poços de Caldas, residencia de seus progenitores. Nossos parabens.

João Nunes—Sentimos dizer que o irmão João Nunes, de Cabo Frio, continúa enfermo. Pedimos as orações dos irmãos para que o Senhor queira restabelece-lo.

Cabo Frio—Os irmãos da Congregação de Cabo Frio festejaram tambem a natividade de Jesus; assim é que no dia 25 de Dezembro reuniu-se a congregação e foi feito o culto allusivo áquella festividade. Dirigiu a reunião o irmão João Nunes que falou sobre o nascimento de Jesus. Falou depois, a menina Guinota Bruma que fez referencia ao mesmo assumpto. Cantaram-se diversos hymnos, manifestando os crentes a alegria que ia em seus corações. Foi offerecida aos meninos uma lauta mesa de doces fazendo parte tambem a congregação.

—Reuniram-se os irmãos no dia 31 ás 11.30 da noite, esperando a entrada do anno novo. Foram dadas graças a Deus pelo anno que findava e foram levantadas preces para que o anno novo fosse cheio de benções no Senhor.

Os irmãos estão preoccupados na edificação da casa de oração. Deus queira abençoal-os,

A. C. M. de S. Paulo.—Do irmão Harry O. Hill, secretario geral da A. C. M. de S. Paulo, recebemos as seguintes expressões de agradecimento que muito nos penhoram:

«Sr. redactor d' *O Christão* :

«Tenho o prazer de vir agradecer-vos, em nome da A. C. E. de S. Paulo, a remessa graciosa e gentil que lhe tendes feito do jornal que dirigis. Posso garnhir-vos que *O Christão* tem merecido bom acolhimento entre nós, sendo a sua leitura muito estimada pelos nossos sócios».

Egreja P. Independente.—Gratos nos confessamos pelo convite que nos foi endereçado para assistirmos a solemnidade da abertura do Presbyterio do Sul desta sympathica egreja, já bastante ramificada.

A cerimonia realison-se no dia 12 do preterito, ás 7 horas e meia da noite, no templo presbyteriano independente desta cidade, á Travessa do Senado, 6.

O rev. Eduardo Carlós Pereira, moderador do concilio, presidiu o acto, que lamentamos não termos podido assistir.

Assembléa Geral.—Realison-se no templo presbyteriano á Travessa Silva Jardim, 15, a primeira Assembléa Geral da Egreja Presbyteriana no Brasil, em dias do mez findo.

Para essa importante solemnidade, fomos convidados, o que agradecemos e ao mesmo tempo pedimos desculpa de nossa ausencia.

Restabelecido da enfermidade que o encamou por tempo bastante consideravel, já entrou em franca convalescencia, o pastor da Egreja Evangelica de Niteroy, Leonidas da Silva.

Sempre grato ás justas sympathias e provas de apreço que recebeu de quantos se interessaram pela sua saude, pedenos que façamos publico o seu sincero reconhecimento.

Philadelphia—No dia 3 de Outubro do anno passado realison-se a dedicação da 1.^a egreja presbyteriana em Philadelphia, para uso dos protestantes italianos.

Materialismo que confunde.—Reverberando a opposição systematica que fazem os liberaes e republicanos em Portugal, a todos os credos religiosos, o dr. Bernardino Machado, eminente chefe do partido republicano, assim se expressou: «E' preciso não confundir a religião com o clericalismo. Nós somos religiosos, mas não consentimos que em nome de Deus ou de Christo, alguém venha atigar o odio contra aquelles que predicam um ideal de bondade, e clamam pelo bem estar dos seus concidadãos.

Nós atacamos principios, actos; não atacamos pessoas».

Este habito inveterado de confundir a religião com o clericalismo tem sido, na verdade, um artificio de que os discipulos de Augusto Comte se têm servido para imbuir os espiritos incautos.

Não confundamos a religião com o clericalismo.

União C. da Mocidade. Refere um collega portuguez a seguinte noticia: «Na séde desta instituição, realison-se ha pouco uma sessão dedicada ao sr. Rodolpho Horner, recentemente chegado a Portugal, de volta da sua viagem á Suissa.

Usaram da palavra os srs. José Augusto dos Santos Silva, Julio d'Oliveira, Roberto Moreton, Romão Peres e outros, dando as boas vindas ao sr. Rodolpho Horner e enaltecendo os relevantes serviços por elle prestados a esta instituição.

Em seguida foram entoados cantos religiosos pelas sras. D. Laura Mange, D. Alice Mange, D. Laura Moreira D. Virginia d'Almeida e os srs. Roberto Morton o Henrique Moreira, tocando ao piano a sra. D. Laura Mange.

Pelo sr. Eduardo Moreira foi offerecido o hymno intitulado «Bemvindo», dedicado ao sr. Rodolpho Horner.

Por ultimo, usou da palavra o sr. Rodolpho Horner que agradeceu as elogiosas referencias que lhe fizeram os oradores e expoz os seus trabalhos feitos na Suissa, tornando conhecida n'este paiz a obra civilisadora da União Christã.

Uganda.—As egrejas de Uganda (Africa central) tiveram, ha pouco o seu 1.^o synodo com 50 delegados ecclesiasticos e 250 leigos.

O ar não conquistado — Refere uma folha estrangeira que o Senhor Wilbur Wright, «o primeiro homem que voo», tem declarado que 99 % de todas as experiencias feitas até agora, tem sido uma perda de tempo, e que ás machinas mais perfectas falta-lhes muito para o producto perfeito que se requer para o exito de sua operação. E' provavel, diz elle, que haja um grande numero de desgraças a lamentar-se ainda, si os homens julgam que já tem um novo aparelho com que divertir-se.

Roosevelt e Dwyer — Por occasião do casamento do rei Affonso XIII de Hespanha, ha alguns annos passados, o presidente Roosevelt dos Estados Unidos, enviou para congratular o rei o professor T. Agostine Dwyer que se dedicava a ensinar em collegios catholicos e tambem era redactor de um periodico romanista em Boston.

Pois bem, o professor Dwyer pelo que viu do romanismo nos paizes catholicos desgostou-se de tal maneira com sua Igreja, que apartou-se della e uniu-se á Igreja Methodista em Nova York. E' assim mesmo, quem observar de perto o ensino e pratica do romanismo, não pode deixar de abandonar esse systema tão pernicioso. Mal sabia Roosevelt que, por aquelle acto de cortezia para com o rei, estava promovendo o bem espirital daquelle professor.

Altos são os caminhos do Senhor.

A Biblia para os cegos —

Que grande bençãem tem sido o dr. Moon de Brighton, o delineador do grande systema de Moon. Quando elle tinha vinte e três annos de idade, foi ferido de cegueira. Elle pediu a Deus, quando se manifestavam os primeiros symptomas, que o Senhor o livrasse deste mal terrivel de cegueira completa.

Era um homem educado, instruido, quando começava seo verdadeiro serviço a Deus e aos homens. Que fez elle? E' uma das cousas mais sublimes na historia. Elle orou a Deus e disse: «Meu Pai celestial, eu te agradeço pelo talento da cegueira. Que eu possa pol-o a juro para a vida do Senhor Jesus para que Elle pos-

sa recebê-lo com lucro. Quão profundamente sublime e celestial" foi a pensamento!

O Senhor ouviu a sua petição e ensinou-lhe a ministrar a milhões de cegos no mundo e o Dr. Moon usou suas facultades inventivas e ideou esse bello systema, contendo apenas poucos caracteres em combinação. Segundo dados fornecidos o anno passado, esse systema tem-se utilisado em 492 linguas e dialectos.

De modo que, depois que esse homem de Deus foi para o céu, no anno passado, milhares de pessoas tem-se encontrado com elle no céu, as quaes puderam ter communhão com Deus pela leitura das Escripturas por meio desses caracteres elevados, inventados por elle. Tomando a cegueira como um talento de Deus e usando-o para Deus, cumpriu muito mais para Deus e o homem do que poderia fazer si fosse seguir os intentos e desejos de seu proprio coração.

Fallecimento — E' com tristeza que transmittimos a nossos leitores a dolorosa noticia do fallecimento de d. Ermelinda da Costa Salem, esposa de Simão Salem, ambos membros da Igreja E. Fluminense.

A irmã d. Ermelinda dormiu em Jesus em S. Paulo no dia 12 do andante. Deixa quatro filhiuhos, sendo que um conta apenas poucos dias de nascido.

A nosso presado irmão Salem que vem de soffrer este golpe, transmittimos nossas condolencias e rogamos para elle o conforto do Espirito Consolador.

Continúa o movimento separatista entre os modernistas, segundo são chamados os padres romanos que vão deixando a sotaina e abraçando o evangelho. Arthur Mingardi deixou de ser padre e uniu-se á igreja valdense. O abbade Minocchi renunciou seu sacerdocio. Biagio Angelo Mastroto, frade franciscano, publicou uma carta dirigida ao cardeal Ferrata, expondo seus motivos. Ao famoso padre Semeria, cujos sermões eram mui populares entre as classes elevadas na Italia, foi cassada a licença de pregar. Fala-se tambem de outras decepções para a igreja romana, segundo affirma o *Echo des Vallées*.